

ELETOBRÁS 2009

Descaso ou indiferença?

Permanece sem resposta a carta enviada ao presidente da holding do Sistema Eletrobrás, em 6 de abril de 2009, pelas entidades sindicais que representam os trabalhadores da empresa, solicitando a marcação de reunião em que seria discutida a aplicação de um incentivo à migração para o novo Plano de Contribuição Definida da Eletrobrás – CD.

Vale ressaltar que nesta correspondência as entidades sindicais manifestavam suas preocupações com a exiguidade do prazo dado pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC de 05 de maio de 2009, para que os participantes decidissem sobre a referida migração.

E esta reivindicação tem sido repetida, lembrando à direção da Eletrobrás que a migração para o novo plano não é do interesse somente do participante, mas também da patrocinadora, o que por si só justifica o entendimento das representações sindicais de que cabe um incentivo financeiro para que haja a migração.

O que chama a atenção neste episódio é que o mesmo Muniz – que sempre demonstrou (e demonstra até hoje) consideração com os trabalhadores da Eletronorte no que diz respeito a um bom relacionamento com seus representantes — tem ignorado solicitações dos representantes dos trabalhadores da Eletrobrás

para tratarmos de questões que afligem os funcionários da holding.

A dúvida — se ainda existe — é se convivemos com o descaso ou a indiferença do presidente da Eletrobrás, já que tanto os trabalhadores da Eletrobrás como os trabalhadores da Eletronorte contribuem para o crescimento do Sistema como um todo.

Não faz sentido que o presidente da Eletrobrás ignore uma solicitação de reunião com os representantes dos empregados, principalmente quando o que está em jogo é o futuro de trabalhadoras e trabalhadores que são os responsáveis diretos pelo cumprimento de contratos e a manutenção do status gozado pela empresa no Sistema Elétrico.

As entidades sindicais esperam que prevaleça o bom-senso e que o presidente da Eletrobrás retome o diálogo com a representação dos trabalhadores da holding, da mesma maneira que ele age em relação aos trabalhadores da Eletronorte.

As entidades representativas dos trabalhadores estão atentas e não vão aceitar, de maneira nenhuma, o jogo de dividir para vencer.

Preferimos acreditar no diálogo, no bom-senso e na procura constante pelo bem-estar coletivo e, conseqüentemente, da própria Eletrobrás.